

Itália impulsiona agricultura para acelerar a Paz

Por André Catueira, em Manica

O governo italiano, através da Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento (AIC) em Moçambique, vai explorar o potencial agrícola adormecido nas províncias de Manica e Tete, para melhorar a renda e as condições sócio-económicas de milhares de famílias fustigadas pelo recente conflito político-militar, entre o Governo e o grupo dissidente do braço armado da Renamo, a autoproclamada Junta Militar, e acelerar a Paz, na região, em particular, e no país, em geral.

A iniciativa, enquadrada no âmbito do programa de Desenvolvimento Local para a Consolidação da Paz em Moçambique (Delpaz), não inclui a construção de habitações para as famílias deslocadas, quando centenas delas clamam por um tecto enquanto vivem em tendas rasgadas e cabanas feitas de capim, mas vai ajudar a resgatar o potencial agrícola de comunidades vulneráveis, sobretudo mulheres e jovens (incluindo beneficiários do DDR e suas famílias), que, pelas consequências do conflito, sentiram-se excluídas dos processos de desenvolvimento e tomada de decisões. “O nosso objectivo é ter uma melhor diversificação económica, sobretudo, no que tem a ver com o domínio da agricultura, para fazer com que as pessoas e os beneficiários tenham condições económicas melhores, e,



Paolo Enrico Sertoli, director da Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento (AIC)

portanto, impulsionando assim a Paz nos distritos, que, como sabemos, foram atingidos nos últimos anos por fenómenos de guerra, que foram muito difíceis de serem geridos aqui na província” de Manica, disse ao SAVANA, Paolo Sertoli, director da Agência Italiana de Cooperação e Desenvolvimento (AIC) em Moçambique.

O programa vai desenvolver um projecto agroalimentar virado para mulheres e jovens, e usar “Incubadoras Verdes” - instituições locais com competência especializada em práticas agrícolas sustentáveis e inteligentes em termos climáticos e abordagem de cadeia de valor sensi-

vel ao género, para formação de intervenientes locais públicos e privados - para maior produtividade nas comunidades, através do aumento de adopção de tecnologias e práticas agrícolas.

Igualmente, será feita a reabilitação, extensão e promoção de equipamento de infra-estruturas secundárias de apoio social e económico a nível comunitário, com impacto de género e social, além da maior integração das comunidades nos mercados agrícolas e actividades económicas não agrícolas.

“Já tenho uma ideia, sobretudo, da província de Manica, e da grande potencialidade que esta província tem para desenvolver algumas cadeias de

valor no âmbito agrícola, que talvez nos últimos anos perderam um bocado de interesse, estamos a falar, sobretudo, nas cadeias de horticultura, fruticultura e cereais”, precisou Paolo Sertoli, agrónomo, insistindo que é preciso garantir condições de desenvolvimento, como emprego para mulheres e jovens, para que a Paz seja duradoura.

O responsável, que considerou que o programa e as intervenções do AIC são ambiciosos, admite que é possível “melhorar a vida das populações afectadas pelo conflito” na medida que “vamos melhorando as condições da vida trabalhando na área de desenvolvimento agrícola e segurança alimentar”.

Enquanto “terem mais e melhores actividades económicas, os beneficiários terão uma renda melhor, que no final do mês vai permitir que eles possam gerir a economia doméstica de uma maneira melhor, e fazer actividades que hoje não podem fazer”, afiançou, assegurando que este é o melhor caminho para se eliminar a exclusão social nas zonas devastadas pelo conflito.

Com um orçamento de 11.3 milhões de euros, o programa vai implantar 40 furos multifuncionais à base de painéis solares - além de consumo, irão ajudar na rega - sendo 25 em Manica (Tambara, Guro, Macossa, Barue e Gondola) e 15 em Tete (Sangano, Moatize e Doa).

Outros quatro milhões de euros adicionais serão aplicados em Manica numa iniciativa de mulheres no programa SUSTENTA, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), para sua participação activa na economia rural.

Ao todo, 1.133 mil beneficiários serão abrangidos nas duas províncias onde será implementado o programa pela AIC nas províncias de Tete e Manica.

Além da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AIC), o projecto Delpaz (orçado em 25 milhões de euros para as três províncias, durante quatro anos de implementação), conta com o apoio da União Europeia, do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (UNCDF) e da Agência Austríaca de Desenvolvimento.

A iniciativa faz parte dos apoios da União Europeia à implementação do Acordo de Paz e Reconciliação Nacional, assinado em agosto de 2019 entre o Presidente, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Ossufo Momade. O Acordo de Paz e Reconciliação Nacional prevê, entre outros aspectos, o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) do braço armado da Renamo, tendo já abrangido mais de 2.600 guerrilheiros, de um total 5.000 membros previstos.